

A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL - UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA¹

THE FORMATION OF HUMAN RESOURCES FOR ORAL HEALTH EDUCATION - A NARRATIVE REVIEW OF LITERATURE

**Cristiana Pereira Malta², Ana Lúcia Freitas Saccol³,
Juliana Silveira Colomé³ e Letícia Westphalen Bento⁴**

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a formação dos profissionais da educação superior e da educação básica para atuarem como educadores em saúde bucal dentro de um contexto educativo-preventivo. Para tanto, foi feita uma busca nas bases de dados BVS e SciELO de artigos publicados nos últimos 20 anos utilizando descritores relativos ao assunto. Após a análise dos estudos, verificou-se que muitos enfatizam a importância do equilíbrio na formação de profissionais cirurgiões-dentistas entre conhecimentos a respeito de medidas de prevenção e técnicas de tratamento desde o curso de graduação. Assim sendo, a formação desses profissionais se aproximaria mais das necessidades do sistema de saúde do país. Dentro desse contexto, de ênfase para a prevenção, a colaboração entre profissionais da odontologia e da educação básica os capacitaria para atuarem como agentes multiplicadores de saúde bucal junto à comunidade escolar.

Palavras-chave: formação universitária, odontologia, educação básica.

ABSTRACT

The present study aimed to perform a narrative review of literature about the formation of human resources both in undergraduate education and in basic education, to act as oral health educators with a preventive approach. To address this topic, a literature research was conducted in indexed databases (BVS and SCIELO) restricted to the last 20 years, using the terms in Portuguese related to the subject. After analyzing the studies, it was verified that most of them emphasize the importance to balance the knowledge about prevention techniques and therapeutic approach since undergraduation. Therefore, the training of these professionals would be closer to the needs of the country's health system. And within this context of emphasis for prevention, collaboration between primary education professionals and dentistry professionals would enable them to act as multipliers of oral health in the school community.

Keywords: undergraduate education, dentistry, basic education.

¹ Trabalho realizado na Disciplina de Educação em Saúde.

² Aluna do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida - Centro Universitário Franciscano. E-mail: cris_malta@hotmail.com

³ Colaboradoras. Docentes do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida - Centro Universitário Franciscano. E-mails: alsaccol@yahoo.com.br; julianacolome@yahoo.com.br

⁴ Orientadora. Docente do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida - Centro Universitário Franciscano. E-mail: leticiabento@unifra.br

INTRODUÇÃO

Por muitos anos, a prática odontológica preocupou-se somente com a eliminação dos sintomas das doenças, alicerçada nos procedimentos puramente cirúrgico-restauradores. Entretanto, com o decorrer do tempo, verificou-se que tal modelo apenas eliminava a doença instalada, sem controlar e evitar sua reincidência. Nas últimas décadas, algumas nações constataram que os enormes volumes financeiros destinados ao tratamento de doenças como cárie e patologias periodontais não produziam resultados aceitáveis, apontando pouco impacto epidemiológico, baixa cobertura e desigualdades no acesso. À vista disso, iniciaram pesquisas nesta área, introduzindo, inclusive, estudos sobre a proposta educacional do curso de Odontologia (ALMAS; ALBAKAR; FELEMBAM, 2000; PINHEIRO et al., 2009).

Em virtude da necessidade de substituição de um modelo assistencial curativo, de alto custo e baixo impacto epidemiológico, que ainda é presente em diferentes municípios, a educação em saúde bucal emerge como um grande desafio aos cirurgiões-dentistas brasileiros. Esse cenário propicia a reflexão sobre a formação e atuação do cirurgião-dentista. Várias mudanças e tendências estão ocorrendo no processo de ensino odontológico e práticas profissionais. Por conseguinte, é importante refletir sobre o esquema pedagógico em vista de um melhor direcionamento do aluno (CANGUSSU; MAGNAVITA; ROCHA, 2001; SALES et al., 2016; SANTOS et al., 2008).

O ambiente da educação básica apresenta-se como um local favorável para se aplicar ações preventivas e educativas em saúde bucal em razão de reunir crianças que possuem uma faixa etária adequada para a implantação dos cuidados com a própria higiene. Nestas circunstâncias, o cirurgião-dentista tem a oportunidade de convívio com os escolares, seus grupos familiares e professores, trabalhando de modo a alcançar mudanças comportamentais, com vistas à introdução de hábitos favoráveis. Além disso, devido às barreiras que muitas vezes prejudicam o acesso das famílias menos favorecidas a esses cuidados, o papel dos profissionais de educação básica adquire importância no restabelecimento e manutenção da saúde bucal das crianças (POMARICO et al., 2000). Diante disso, torna-se fundamental trabalhar a educação em saúde desde a formação dos pedagogos, correlacionando-a com questões básicas em saúde e cidadania, o que propiciará a inclusão de conteúdos relacionados à saúde bucal nas grades curriculares da Educação Infantil, proporcionando o contato inicial das crianças com o tema (ANTUNES et al., 2007).

Assim, é necessário refletir acerca da formação de recursos humanos, tanto na educação superior quanto na educação básica para atuarem como educadores em saúde bucal. Portanto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão na literatura acerca do tema educação em saúde e formação universitária dos profissionais da Odontologia e da Educação Básica, bem como as principais formas de promoção da saúde bucal dentro de um contexto educativo-preventivo, e não apenas cirúrgico-restaurador.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como exploratório, do tipo revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica ocorreu entre os meses de março a maio de 2017, nas bases de dados eletrônicas BVS e SciELO. Os descritores utilizados foram: recursos humanos, educação em saúde, saúde bucal, formação universitária, currículo, cirurgião-dentista, odontologia, pedagogia, escola, educação básica, educação infantil, professor, profissional de ensino e atenção básica.

As palavras foram utilizadas associadas de duas em duas, de maneira que a palavra-chave “saúde bucal” estivesse sempre associada a outra palavra-chave. A seleção dos artigos foi realizada em 3 etapas. Na primeira etapa foram selecionados artigos cujos títulos estivessem de acordo com o tema da pesquisa. Já na segunda etapa os mesmos foram selecionados através da leitura dos resumos e posteriormente pela leitura dos artigos completos.

Os critérios de inclusão utilizados para selecionar os artigos foram: artigos completos e disponíveis online na íntegra, no período de 1997 a 2017, publicados nos idiomas português e inglês, que abordassem sobre a formação de recursos humanos para a educação em saúde bucal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ODONTOLOGIA

A sociedade na qual vivemos é marcada por grande contraste e exclusão. Diante disso, uma das maiores dificuldades encontradas é a promoção da saúde bucal em uma parcela significativa da população que não tem suas necessidades básicas atendidas, isto é, vive em contínua privação daquilo que seria essencial para a sua sobrevivência e qualidade de vida (MEDEIROS; MAIA; JORGE, 2010).

Várias críticas são apresentadas à Odontologia quanto ao mercantilismo, ao elitismo, à óptica da doença, à falta de significado e de visão de saúde. O desafio é modificar essa realidade e abordar o tema saúde, dentro de uma profissão que se constituiu ao redor de doenças, tornando-a pública e de qualidade, visto que historicamente a mesma se orientou para a prática privada (LAZERIS; CALVO; REGIS FILHO, 2007).

A educação em saúde busca transformar uma determinada realidade, enumerada em ações que contenham a participação concreta do educador e do educando. Dentro desse contexto, a motivação é fator fundamental de mudança, já que é o componente crucial para a aquisição de novos hábitos e a construção de comportamentos saudáveis. Cada vez mais, aprender a estimular pessoas é uma capacidade essencial para os profissionais da área da saúde. A motivação é o ímpeto que estimula o agir, é um processo singular, particular, que estabelece a direção e a intensidade do comportamento (DITTERICH et al., 2007; MEDEIROS; MAIA; JORGE, 2010).

Inicialmente, a educação era estabelecida de forma verticalizada, sendo o profissional de saúde o único possuidor do conhecimento, e a contar desta alegação praticava um comportamento autoritário diante do educando. Atualmente, é notório que mais relevante do que o uso das técnicas, é o processo em si, a oportunidade das pessoas expressarem-se como indivíduos e de sentirem-se capazes de ajudar a obter novas soluções, em que inúmeras vezes as certezas absolutas constituem barreiras para o desenvolvimento das possibilidades da própria vida (RIBEIRO; RAUEN; PRADO, 2007).

Como principal instrumento para alcançar a promoção e a prevenção, o papel da educação em saúde ganhou espaço na saúde bucal do país. Destarte, verifica-se a relevância de programas odontológicos educativos para levantar e interpretar as necessidades das populações de menor acesso aos serviços (SOUZA et al., 2015). Acompanhando o ideário dos países desenvolvidos e da Organização Mundial de Saúde, a base da Reforma Sanitária Brasileira foi sintetizada na 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), sendo caracterizada pela expansão do conceito de saúde, reconhecimento deste como direito de todos e dever do Estado, surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), participação popular e a constituição e aumento do orçamento social (AGRIPINO et al., 2007; PAIM, 1997).

Importante destacar que essa Reforma teve seus ideais ratificados na Constituição de 1988, na qual se implementou o compromisso de reestruturação do modelo de prestação de serviços públicos de saúde no Brasil, advindo do referencial do direito de cidadania, e do modelo de atenção descentralizado, resolutivo, integral e humanizado (AGRIPINO et al., 2007; PAIM, 1997).

Dentre essas mudanças, o Ministério da Saúde concebe o Programa de Saúde da Família (PSF) em 1994, com o objetivo de aumentar o acesso da população aos serviços de atenção básica, onde se encontram cerca de 70% dos problemas de saúde das pessoas que buscam o SUS, com a finalidade de promover qualidade de vida e bem-estar individual e coletivo através de ações de promoção, proteção e recuperação (AGRIPINO et al., 2007).

A saúde bucal só foi implementada no PSF em dezembro de 2000. O estímulo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal ficou assegurado, bem como a definição da forma que seriam constituídas as Equipes de Saúde Bucal (ESB). As ESB foram acopladas às equipes já preexistentes do PSF, agora formada por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, ACS (Agentes Comunitários de Saúde), dentistas, auxiliares de saúde bucal e técnicos em saúde bucal, com o propósito de substituir as práticas tradicionais adotadas nas unidades básicas de saúde e estender o acesso da população às ações de saúde bucal (BRASIL, 2000; 2004; 2008). Desse modo, Moysés e Filho (2002) afirmaram que para o novo profissional da Odontologia inserido no PSF que não basta a técnica e o conhecimento biomédico; é fundamental incorporar novas racionalidades cognitivas e operacionais para melhor atender as necessidades de atenção apresentadas pela população.

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ODONTOLOGIA

O grande desafio para a solidificação do SUS é a concepção de recursos humanos apropriados à realidade socioepidemiológica do Brasil, em todas as esferas, desde médicos até os agentes comunitários de saúde (BRUSTOLIN et al., 2006; MOIMAZ et al., 2006). Assim sendo, é necessária uma análise sobre os cursos formadores de profissionais, uma vez que o mercado privado e o público operam sobre lógicas de funcionamento diferentes e que o trabalho no contexto do PSF mostra novidades como o desempenho em equipe e o enfoque na família, transpondo conhecimentos multidisciplinares que interatuam em um Programa cujas aplicações situam-se na melhor disposição da oferta de serviços (AGRIPINO et al., 2007).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, instituídas no dia 09 de fevereiro de 2002, as instituições de ensino em Odontologia tem como perfil do formando egresso/profissional o cirurgião dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, ser capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Logo, a formação do cirurgião-dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício da educação em saúde. Os profissionais de saúde devem: estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Além disso, deve realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo (BRASIL, 2002).

Diante disso, nota-se que a extensão universitária e o serviço voluntário são significativos meios facilitadores de interações mais dinâmicas e verdadeiras entre o aluno e a comunidade, dado que os frutos dessa interação favorecem a ambos. A vivência do acadêmico com programas de promoção de saúde é um instrumento valioso para a transformação do futuro cirurgião-dentista em “profissional de saúde”. A extensão universitária e o trabalho voluntário auxiliam na formação técnico-científica e principalmente, humanista do profissional da Odontologia e contribuem para a melhora da saúde bucal da população mais necessitada. Atualmente, essas atividades estão sendo mais estimuladas e, portanto, encontrando mais espaço dentro das escolas de Odontologia do país (PEREIRA et al., 2011).

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O período escolar é citado como a fase recomendada para a promoção de programas educativo-preventivos, visto que crianças e adolescentes estão mais propensos a adquirir novos ensinamentos, reagem com maior efetividade ao treinamento e possuem maior entusiasmo devido à influência do próprio grupo. Então, torna-se possível o desenvolvimento e aprendizado de hábitos de higiene bucal de forma correta, pois estão em ambiente escolar, onde o treinamento e controle são mais apropriados (DINELLI et al., 1997).

Em virtude disso, as escolas têm sido consideradas locais propícios ao desenvolvimento de programas em saúde e higiene bucal, já que agregam crianças em faixas etárias favoráveis à adoção de medidas educativas e preventivas, até mesmo aquelas que não possuem acesso aos cuidados profissionais. O professor da educação básica transforma-se num importante aliado para desenvolver junto ao aluno um trabalho contínuo e sistematizado, com o propósito de modelar comportamentos apropriados na saúde do indivíduo (SÁ; VASCONCELOS, 2009; ZIMMER et al., 2015).

Através do Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), que resulta de uma parceria entre os ministérios da Saúde e da Educação. Seu principal objetivo é auxiliar na formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio das ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, incluindo as redes do Sistema de Educação e do Sistema Único de Saúde (SUS) através de articulação das escolas públicas, unidades básicas de saúde e unidades de saúde da família. Atualmente, uma das principais políticas públicas para infância e adolescência é o PSE. No meio de seus componentes ressalta-se a avaliação clínica, nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação oftalmológica assim como as ações de educação permanente em saúde, atividade física e saúde, promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas (BRASIL, 2009; 2011). Granville-Garcia et al. (2007) afirmaram que os professores do ensino fundamental não estão preparados para abordarem os conteúdos de saúde bucal com segurança em sala de aula, assim se faz necessário a inclusão do assunto no currículo de formação desses profissionais, como também elaborar programas que visem uma educação continuada tornando-os aptos a exercerem de forma mais efetiva o seu papel diante da sociedade.

Leonello e L'Abbate (2006) avaliando o modo como a educação em saúde tem sido abordada no currículo de graduação em pedagogia observaram que 65% dos respondentes não perceberiam esta abordagem no seu currículo, apesar de 85% considerar indispensável a atuação do pedagogo para o desenvolvimento do tema no ambiente escolar.

De acordo com Martins, Abrantes e Miasato (2008), os professores da educação básica abordam o tema saúde bucal sempre que possível, mas fica evidente a necessidade de se incluir no currí-

culo acadêmico atividades mais específicas para capacitá-los e propiciar uma maior integração entre esses profissionais e os cirurgiões-dentistas.

Morano Júnior et al. (2007) observaram que embora os alunos de pedagogia tenham interesse pelo conteúdo de saúde bucal, o nível de conhecimento dos mesmos pode ser considerado limitado para que as questões de saúde bucal se tornem parte integrante de suas atividades como educadores. Esse resultado aponta a necessidade de uma maior aproximação entre a Educação Básica e a Odontologia, para que futuros profissionais da educação básica sejam capacitados a atuarem como agentes multiplicadores de saúde bucal junto à comunidade escolar.

Para Franchin et al. (2006), uma ação integradora entre Educação Básica e Odontologia, com a introdução do conteúdo saúde bucal no currículo do ensino infantil e fundamental através de programas, tem ampla justificativa: formar crianças com perfil diferenciado em educação odontológica, capazes de realizar sua própria promoção de saúde bucal. Desde que embasado em evidências e bem capacitado, o pedagogo poderá ser um bom agente multiplicador de saúde bucal. A efetiva participação do professor como “agente de saúde bucal” necessita de capacitação dos profissionais da área e de apoio de instâncias superiores.

A atividade de educação em saúde bucal deve abranger, cada vez mais, todos os envolvidos na elaboração de ações direcionadas para a defesa da saúde. Deve, por conseguinte, aproximar cirurgiões-dentistas, técnicos de higiene dental, atendentes de consultório dentário, agentes de saúde, pedagogos, professores e outros grupos ordenados das sociedades que desenvolvem trabalhos educativos (MARTINS, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de educação em saúde baseia-se na informação, na conscientização e na motivação. A existência de uma força motivadora acarretará em uma transformação de atitude e, por conseguinte, de comportamento no paciente, ocasionando uma alteração de hábitos e atitudes que resultam na preservação da saúde bucal.

A universidade tem por dever formar profissionais de saúde que atendam às reais necessidades da sociedade e que trabalhem na busca da valorização da profissão e do bem comum como valor fundamental. A prevenção e promoção da saúde bucal são capazes de colaborar para uma mudança positiva, e o segredo é a educação, sendo a escola um local essencial.

A Educação Básica e a Odontologia necessitam de uma maior aproximação, com o objetivo de que os futuros profissionais da Educação Básica sejam qualificados a atuarem como agentes multiplicadores de saúde bucal junto à comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

AGRIPINO, G. G. et al. A Odontologia e o Programa Saúde da Família: novos desafios e perspectivas. **Odonto clín-cient**, v. 6, n. 3, p. 213-218, 2007.

ALMAS, K. et al. Knowledge of dental health and diseases among dental patients, a multicenter study in Saudi Arabia. **Indian J Dent Res**, v. 11, n. 4, p. 145-155, 2000.

ANTUNES, L. S. et al. Conhecimento dos profissionais da educação infantil sobre saúde bucal: um estudo quali-quantitativo. **Arq Cent Estud Curso Odontol**, v. 43, n. 2, p. 42-48, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1444, de 28 de dezembro de 2000, Coordenação de Estudos Legislativos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/1hnmQ9>>. Acesso em: maio 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, Câmara de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/SpGrKG>>. Acesso em: maio 2017.

BRASIL. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/ouSVLh>>. Acesso em: maio 2017.

BRASIL. **Saúde bucal - caderno de atenção básica nº 17**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/uM3Xpp>>. Acesso em: maio 2017.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <<http://bit.ly/2g92CNH>>. Acesso em: maio 2017.

BRASIL. **Passo a passo PSE: tecendo caminhos da intersetorialidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/d2DqT2>>. Acesso em: maio 2017.

BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense - Lages - SC, Brasil. **Rev ABENO**, v. 6, p. 70-76, 2006.

CANGUSSU, M. C. T.; MAGNAVITA, R.; ROCHA, M. C. B. S. Educação e construção da cidadania em um programa de saúde bucal em Salvador - Ba. **Rev ABOPREV**, v. 4, n. 1, p. 15-20, 2001.

DINELLI, W. et al. Campanhas de prevenção e motivação em odontologia “novos caminhos”. **Odontol Clin**, v. 6, p. 9-13, 1997.

DITTERICH, R. G. et al. Hábitos de higiene bucal e o papel da motivação no controle mecânico do biofilme dental. **Odonto clín-cient**, v. 6, n. 2, p. 123-128, 2007.

FRANCHIN, V. et al. A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal. **Rev. ABENO**, v. 6, n. 2, p. 102-108, 2006.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre saúde bucal. **Rev Gaucha Odontol**, v. 55, n. 1, p. 29-34, 2007.

LAZERIS, A. M.; CALVO, M. C. M.; REGIS FILHO, G. I. A formação de recursos humanos em Odontologia e as exigências do setor público - uma contribuição para serviços de saúde públicos e de qualidade. **Rev Odonto ciênc**, v. 22, n. 56, p. 166-176, 2007.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface Comunic Saúde Educ**, v. 9, n. 18, p. 149-166, 2006.

MARTINS, E. M. Educação em saúde bucal: os desafios de uma prática. **Cad Odontol**, v. 1, n. 2, p. 30-40, 1998.

MARTINS, V. R.; ABRANTES, F. M.; MIASATO, J. M. Professores como uma importante fonte de informação e promoção de saúde bucal. **Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr**, v. 8, n. 1, p. 27-30, 2008.

MEDEIROS, U. V.; MAIA, K. D.; JORGE, R. R. O desafio da prática educativa em Odontologia. **Rev bras odontol**, v. 67, n. 1, p. 49-55, 2010.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Representação social de acadêmicos de odontologia sobre a área de Odontologia Social. **Rev ABENO**, v. 6, p. 145-149, 2006.

MORANO JÚNIOR, M. et al. Conhecimentos acerca de saúde bucal de estudantes de um curso de magistério. **Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr**, v. 2, n. 7, p. 131-137, 2007.

MOYSÉS, S. M.; FILHO, A. D. S. Saúde bucal da família: quando o corpo ganha uma boca. In: MOYSÉS, S.M. et al. **Os dizeres da boca em Curitiba - Boca maldita, Boqueirão, Bocas saudáveis**. Rio de Janeiro: Cebes, 2002.

PAIM, J. S. Bases conceituais da reforma sanitária brasileira. In: FLEURY, S. **Saúde e democracia - A luta do CEBES**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997. p. 11-24.

PEREIRA, S. M. et al. Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em Odontologia. **Arq Odontol**, v. 47, n. 2, p. 95-103, 2011.

PINHEIRO, F. M. C. et al. A formação do Cirurgião-Dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. **Rev Gaucha Odontol**, v. 57, n. 1, p. 99-106, 2009.

POMARICO, L. et al. Higiene bucal no ambiente escolar - avaliação de professoras. **J bras odontopediatr odontol bebê**, v. 3, p. 295-299, 2000.

RIBEIRO, D. M.; RAUEN, M. S.; PRADO, M. L. O uso da metodologia problematizadora no ensino em Odontologia. **Rev Odontol da Univ**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 217-221, 2007.

SÁ, L. O.; VASCONCELOS, M. M. B. A importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental - Revisão de literatura. **Odonto clín-cient**, v. 8, n. 4, p. 299-303, 2009.

SALES, I. T. et al. Percepções de estudantes de graduação em Odontologia sobre o Sistema de Saúde Brasileiro. **Rev Abeno**, v. 16, n. 2, p. 69-76, 2016.

SANTOS, A. M. et al. Vínculo e autonomia na prática de saúde bucal no Programa Saúde da Família. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p. 464-470, 2008.

SOUZA, M. E. M. et al. A educação em saúde como medida de prevenção e promoção da saúde bucal. **Full Dent Sci**, v. 6, n. 22, p. 239-248, 2015.

ZIMMER, R. et al. A importância da abordagem em educação em saúde bucal nas séries iniciais pelo profissional de ensino. In: XVIII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VIII MOSTRA DE EXTENSÃO E ENSINO, 28 a 30 de outubro de 2015, Cachoeira do Sul/RS. **Anais**. Cachoeira do Sul: ULBRA, v. 1, n. 1, p. 47-48, 2015.